

GAMELA¹
HÉLIO JOSÉ GUILHARDI²

Gamela é um homem de origem simples. Profissão marceneiro. Um verdadeiro artista do seu labor. Seu nome é Joaquim. Poucos o conhecem por esse nome. Aprendeu com o pai a habilidade de desgastar pedaços de troncos de árvores até se transformarem em verdadeiras obras de arte: gamelas únicas, ousadas nas formas, decorativas em lares sem fim... Daí seu apelido.

Numa rápida conversa com ele – não precisa mais do que um encontro – pode-se delinear seu perfil:

— Trabalho com madeira há mais de 60 anos. Mas sou também eletricitista e encanador, quando necessário...

— Todo mundo aqui na Vila me conhece. Pode perguntar para qualquer um. E conhecem meu trabalho. Pode perguntar...

— Me apelidaram de Prof. Pardal. Quando ninguém sabe o que fazer eu arrumo uma saída. Tem coisas que só eu sei fazer...

— Só entrego trabalho perfeito. Como se fosse para mim. Volto quantas vezes for preciso até ficar bom. Comigo não tem essa de “deixa assim mesmo...”

— Pode deixar, sei arrumar sua janela... Colo uma ripa de cada lado da vidraça e elimino a folga. Primeiro colo a vareta, daí lixo para igualar. Ninguém vai conseguir ver a emenda... Fica perfeita!

— Fique sossegado... sua casa não vai ficar um dia sem janela, nem porta! Você me avisa que dia quer fazer o serviço. Vou lá, tiro as janelas e as portas. Lixo tudo, ajusto, volto lá e coloco tudo no lugar. Nesse dia nem almoço. Deixe comigo...

Todos os trabalhos em madeira que viu em minha casa foram elogiados. “Quem fez esta mesa entende. É bom marceneiro!” “Esse quebra-corpo está perfeito. Veja os encaixes; está tudo firme! Até sei quem fez este serviço. Não foi o Daniel? Esse moço... eu conheço o serviços dele. É perfeito.”

Podem pensar que é um homem cheio de si, narcisista. Nada disso. Acredito que nem passa pela cabeça dele que alguém possa pensar que ele está se elogiando, se promovendo. Não se pense, porém, que ele está emitindo *tatos verbais puros* a respeito de suas habilidades. Às vezes, exagera! Mas seu os *tatos verbais* não são puros, por outro lado sua fala é pitoresca e entretém... Ele ama o que faz. Ele ama seus trabalhos. É assim que se ama: seus trabalhos são uma extensão natural do seu ser. Quer que gostem do que fez; assim gostam dele. Pode-se dizer que é um “artesão operante”: suas peças são produtos de comportamentos operantes que produzem consequências reforçadoras naturais; seu comportamento verbal, ao descrever o que faz e fez, produz consequências reforçadoras sociais arbitrárias. Vira uma festa!

Ele gosta das pessoas. Sempre pronto para elogiá-las... de forma espontânea e natural. Outros marceneiros, eventuais concorrentes profissionais, são vistos como competentes, habilidosos. Não ouvi Gamela criticar ninguém.

Não ama só o ser humano. Ama suas galinhas, que circulam livremente pela sua oficina. Arrumou três diferentes ninhos para botarem seus ovos. Claro, de madeira, com forro de serragem. Tem uma cachorra e um gato. Sempre estão por perto. Outro dia choveu dentro do carro. Esqueceu a janela aberta.

— O gato gosta de dormir dentro do carro. Prefere o banco de trás [testemunhei pessoalmente o gato dormindo no carro]. Não posso deixar os vidros fechados por causa do calor e ele precisa entrar e sair quando quiser. Ontem esqueci a janela aberta... veio a chuva. Mas o gato não se molhou não...[risos]

Gamela é um exemplo sem reparo de alguém com elevada autoestima, autoconfiança, responsabilidade, criatividade, tolerância à frustração, humildade, sensível a reforços naturais, hábil para produzir reforços arbitrários, dotado de evidente repertório de terceiro nível de seleção.

Se Gamela fosse um monumento, com certeza seria uma atração turística em Monte Verde. Como ser humano, é uma pessoa a ser respeitada e admirada.

¹ Vasilha de madeira ou de barro, de vários tamanhos, em forma de alguidar ou quadrilonga, usada para dar de comer aos porcos, para banhos, lavagens e outros fins (Dicionário Houaiss da língua portuguesa). Passou a ser usada como peça decorativa, na qual se dispõem revistas, jornais etc. nas salas de estar.

² Março/2015.